

INCLUSÃO DIGITAL:

UMA PROPOSTA PARA
PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS



Autores

Miguel Angelo Bezerra Lopes Chaves
Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues

**INCLUSÃO DIGITAL: UMA PROPOSTA PARA
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**



Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Autor

Miguel Angelo Bezerra Lopes Chaves
Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues.

Editora Responsável

Editora Humanize

Revisão Editorial, Normalização e Catalogação

Equipe Técnica da Editora Humanize

Projeto Gráfico e Diagramação

Equipe de Design Editorial da Editora Humanize

Publicação

Editora Humanize

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Editora Humanize, BA, Salvador)

C512i
IA35542 CHAVES, Miguel Angelo Bezerra Lopes; RODRIGUES, Bárbara Suellen Ferreira.

Inclusão Digital: uma proposta para professores da Educação de Jovens e Adultos - 1ªed.
Fortaleza/ CE: Editora Humanize, 2026.

1 livro digital; ed. I; il.

ISBN: 978-65-5255-194-8

CDD 374
CDU 371.334

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Inclusão digital. 3. Tecnologias digitais. 4. Formação de professores. 5. Tecnologia educacional.

I. Título

-
1. Educação de adultos - CDD 374
 2. Tecnologia educacional / ensino auxiliado por tecnologia - CDU 371.334

SOBRE OS AUTORES



Miguel Ângelo Bezerra Lopes Chaves

Miguel Angelo Bezerra Lopes Chaves é pesquisador do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (Profept/IFCE), no qual desenvolve este produto educacional como parte integrante de sua dissertação, cujo foco é A modalidade da EJA na EPT: uma proposta de formação para professores da EJA na rede municipal de Fortaleza.

Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues

Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará desde 2011. É licenciada em Química pela UECE e mestra e doutora em Química pela UFC. Atualmente, está lotada no campus Maracanaú, onde atua em cursos técnicos integrados e na licenciatura em Química. Contribui também, desde 2018, como docente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT –, que funciona no campus Fortaleza. Desenvolve projetos de pesquisa na área de Ensino, voltados à EPT e às Ciências da Natureza, especialmente no que se refere às práticas educativas em espaços formais e não formais de ensino.



SUMÁRIO

CAPÍTULO 01

INTRODUÇÃO	7
O QUE É A EJA?	9
A EJA NO ESTADO DO CEARÁ	11
EJA NA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA	13
DESAFIOS DA EJA	15
PERFIL DOS ESTUDANTES	17

CAPÍTULO 02

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)	19
CULTURA DIGITAL	21
COMPETÊNCIAS DIGITAIS	23
EXCLUSÃO DIGITAL	25
TDICs NA EJA	27
BENEFÍCIOS DAS TDICs NA SALA DE AULA	29
BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO	31

CAPÍTULO 03

O PAPEL DO PROFESSOR	33
FERRAMENTAS DIGITAIS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS	34
WHATSAPP	36
GOOGLE CLASSROOM	37
GOOGLE FORMS	38
SITES DE DESIGN GRÁFICO	39
YOUTUBE	41

KAHOOT.....	42
PODCAST	43
GOOGLE DOCS	44
VERSÃO GRÁTIS DO MICROSOFT WORD.....	45
LIBREOFFICE	46
INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS GENERATIVAS	47

CAPÍTULO 04

PROPOSTAS DE ATIVIDADES-ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA.....	49
RECONHECENDO GOLPES E NOTÍCIAS FALSAS	51
CRIAÇÃO E USO DE E-MAIL.....	53
ENTREVISTA DE EMPREGO ONLINE	55
RECOMENDAÇÕES AOS PROFESSORES	57
CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	61

INTRODUÇÃO

Este material didático foi elaborado pelo mestrando Miguel Ângelo Bezerra Lopes Chaves, sob a orientação da Prof.^a Dra.^a Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues, no âmbito do ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.



Desenvolvido como um guia resultante da pesquisa apresentada na dissertação **“A modalidade Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental na Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta de formação para professores da EJA na Rede Municipal de Fortaleza”**, este produto educacional constitui-se como um requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnologia.



A gênese desse material surge da carência percebida pelo autor, professor atuante na Educação de Jovens e Adultos - EJA - de material de apoio para a condução dos componentes curriculares vinculados à inclusão digital articulada às demandas do mundo do trabalho.

E é na perspectiva de minimizar essa lacuna que este material reúne e apresenta, de forma simplificada e objetiva, esclarecimentos sobre a modalidade EJA, orientações pedagógicas, propostas de atividades e sugestões de ferramentas que podem subsidiar o planejamento e a condução das aulas nos percursos de desenvolvimento da inclusão digital.

A proposta deste material vai além da ideia de uma cartilha, e visa não somente mostrar “como se faz isso ou aquilo” com o smartphone ou computador. Alinhadamente à realidade contemporânea, onde o acesso ao smartphone é uma realidade cada vez mais presente no cotidiano dos brasileiros (IBGE, [s. d.]), este e-book tem como foco apoiar o professor no desenvolvimento da autonomia do educando para a escolha e uso consciente de ferramentas digitais para as necessidades que surgem em seu cotidiano.



Ao longo do material, as ferramentas digitais são apresentadas de maneira prática. Cada ficha indica para que serve a ferramenta, quais aprendizagens pode favorecer, como pode ser utilizada em uma aula da EJA, quais conhecimentos prévios são necessários, quais cuidados devem ser observados, quais alternativas podem ser usadas sem internet e quais procedimentos de acessibilidade podem ser incorporados.

Espera-se, portanto, que esta obra auxilie o professor no desenvolvimento do letramento digital, tendo como pano de fundo as necessidades e experiências de vida dos alunos da EJA.

O QUE É A EJA?

A educação de jovens e adultos, mais conhecida como EJA, é uma modalidade da Educação Básica voltada para pessoas que possuem a partir de 15 anos e que não acompanharam o fluxo escolar na idade recomendada (SEDUC-CE, 2026).



Podem ser adolescentes, adultos e até mesmo idosos que não conseguiram concluir o ensino fundamental ou médio na faixa etária estabelecida, por motivos diversos. Trata-se, portanto, de um público bastante heterogêneo, no qual muitos vivenciam ou vivenciaram situações de vulnerabilidade social



expectativas em relação à escolarização.

No âmbito da EJA, é importante evitar a ideia de que existe um perfil único de estudante. As turmas podem reunir jovens, adultos e pessoas idosas, com diferentes trajetórias escolares, experiências profissionais, conhecimentos tecnológicos, condições de acesso à internet, necessidades educacionais e

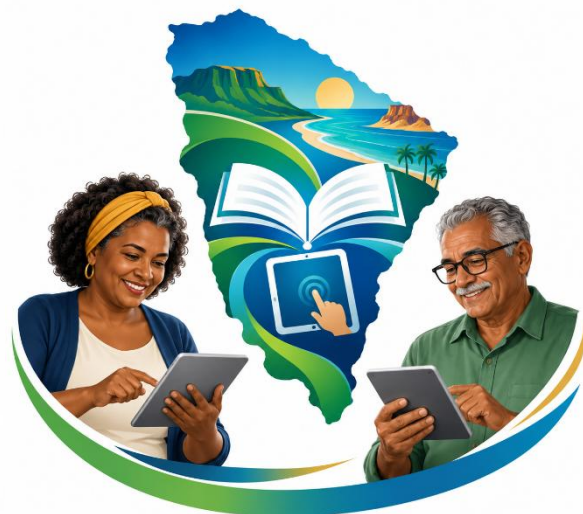
Quem pode participar da modalidade?



- Jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos na idade própria;
- Estudantes com diferentes trajetórias escolares e profissionais;
- Estudantes com diferentes níveis de letramento digital;
- Pessoas que podem conciliar estudos com trabalho, cuidados familiares ou outras responsabilidades.



A EJA NO ESTADO DO CEARÁ



Segundo informações disponíveis no site da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), a EJA é faseada em quatro níveis, com progressão semestral entre os mesmos:

- **EJA 1 e a EJA 2**, que contemplam a fase de alfabetização e ensino fundamental;
- **EJA 3 e a EJA 4**, abrangendo os anos finais do ensino fundamental.

Há também, promovido pela SEDUC-CE, um espaço de educação de jovens e adultos tanto em forma presencial quanto semipresencial nos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

Com a finalidade de atender às necessidades de quem precisa conciliar os



estudos com o trabalho ou outras atividades, além de oferecer maior flexibilidade em relação aos horários (SEDUC-CE, 2026). Nesse sentido, é importante entender como a EJA se situa na comunidade local. Na cidade de Fortaleza, essa modalidade de ensino desempenha um papel fundamental no acesso à educação, que será abordado no tópico seguinte.

Os CEJA possuem organização diferenciada da escola regular e buscam oferecer maior flexibilidade aos percursos de escolarização. Essa característica é relevante para compreender a diversidade de trajetórias dos sujeitos da EJA.



EJA NA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA

Na cidade de Fortaleza, em especial, essa modalidade é prioritariamente colocada no turno da noite, porque a ideia do programa é favorecer quem exerce outras atividades profissionais durante o dia (SEDUC-CE, 2026). Há também



alguns diferenciais que permeiam a modalidade na cidade, um deles é a criação de políticas públicas pensando na permanência dos alunos.

Mediante isso, a Secretaria Municipal de Educação criou alguns projetos, dentre eles o EJA Presente, visando a busca ativa de alunos que estavam fora da escola, além do EJA Diurno, para jovens de 15 a 17 anos (Fortaleza, 2023).



Além disso, a modalidade contou com investimentos pensando na inclusão digital e no mercado de trabalho, para que os alunos também sejam contemplados com tecnologias digitais (Fortaleza, 2023).

Mesmo com os reforços, a Educação de Jovens e Adultos ainda sofre com dificuldades enfrentadas pelos seus estudantes, que muitas vezes

passam pelo campo educacional e vão até vulnerabilidades sociais e psicológicas, impossibilitando a conclusão dessa etapa, como será discutido a seguir.



DESAFIOS DA EJA

Os cenários que perpassam a EJA, muitas vezes, não são observados no espaço da educação básica. Há uma disparidade, seja ela financeira, de programas educativos, de inclusão para os alunos que pertencem, muitas vezes, aos grupos historicamente excluídos na sociedade, e de demandas educacionais, porque os recursos são, ocasionalmente, trazidos para as outras modalidades de ensino.



Para os adultos que precisam, por algum motivo, se afastarem da modalidade de ensino regular, não há a mesma perspectiva de desenvolvimento, por várias razões, entre eles de atenção e de capacitação, ocasionando um processo de evasão escolar muito maior do que no ensino regular (Nascimento; Fernandes, 2025).

Nascimento e Fernandes (2025) argumentam que para esta modalidade, é necessário que as políticas de inclusão sejam mais eficientes, pois é um cenário onde há uma distorção da idade e a série, além de problemas com evasão, e outras demandas que compõem as particularidades de cada aluno, nos quais, serão detalhados no próximo tópico.

Os pesquisadores argumentam que entre os desafios, acentua-se um problema: a evasão escolar. Muitos problemas sociais são envolvidos na EJA: questões familiares, financeiras, problemas de saúde, e, uma delas, que será tratada neste e-book, é a dificuldade de políticas públicas flexíveis que comportem as necessidades dos estudantes (Nascimento; Fernandes, 2025).



Enquanto o cenário das escolas regulares apresenta que capacitações sejam estabelecidas, os professores tenham acesso a notebooks, a formações que auxiliem na sala de aula e nos componentes curriculares, o contrário acontece na EJA. Além disso, os estudantes do ensino regular têm um contato maior com o mundo da internet e com o meio tecnológico, e as informações podem ser observadas nos dados do Portal da transparência da Cidade de Fortaleza, onde apresenta a discrepância de investimento entre as modalidades (Fortaleza, 2026).

As dificuldades no uso e na inclusão digital entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos revelam uma problemática muito maior do que apenas dificuldades em utilizar dispositivos eletrônicos. Mostra uma educação sendo negligenciada pelos poderes públicos, pois a maioria das oficinas e das verbas públicas são destinadas às outras modalidades de ensino, colocando a EJA em um espaço de distanciamento entre os outros setores da educação.



PERFIL DOS ESTUDANTES



O público da Educação de Jovens e Adultos é normalmente composto pela diversidade, reunindo pessoas com diferentes idades e trajetórias. Entre eles, estão jovens com disparidade escolar, pessoas que não tiveram acesso à escolarização na idade correta, trabalhadores que conciliam os estudos com o trabalho, mães que, por responsabilidades familiares, interromperam suas trajetórias escolares, e:



- Pessoas que interromperam a escolarização por diferentes motivos;
- Pessoas idosas;
- Pessoas com diferentes condições socioeconômicas;
- Pessoas com deficiência ou necessidades educacionais específicas;
- Estudantes que buscam oportunidades profissionais;

Além disso, mulheres que enfrentam a desigualdade de gênero, pessoas idosas, pessoas com dificuldades socioeconômicas, moradores de comunidades periféricas ou de regiões de baixo acesso à educação.



Nascimento e Fernandes (2025) discutem ao analisar o censo escolar de 2019 a 2023, argumentando que muitos estudantes também buscam melhores oportunidades profissionais, além de haver uma maior concentração do público feminino nos espaços de sala de aula, sendo este público com o índice menor de defasagem (Nascimento; Fernandes, 2025).

Estas informações acerca dos perfis dos estudantes são importantes para que os docentes entendam quais possíveis situações serão vivenciadas na sala de aula, pensando também acerca da flexibilidade. No próximo capítulo, serão explicitados como trabalhar as Tecnologias Digitais com esse público.



TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)



De acordo com Castells (2022), as tecnologias digitais da informação promovem muitas transformações na sociedade que vivemos porque elas vêm modificando as formas de se comunicar, de produzir conhecimento e também de interagir socialmente. Pensando no contexto educacional, costumam ser

compreendidas não somente como ferramentas de apoio, mas como elementos que vão mediar o processo de ensino e aprendizagem.

Refletindo acerca do favorecimento de práticas educativas que sejam mais colaborativas e centradas no estudante, Pierre Lévy (2011) argumenta que o desenvolvimento das tecnologias digitais também traz para o ciberespaço um ambiente onde a todo tempo é produzido conhecimento coletivamente. Pensando nisso, participar das formas tecnológicas também se constitui como uma rede de colaboração, porque faz com que os indivíduos transformem e construam esses conhecimentos de forma coletiva.



Isso porque possibilita a interação com várias possibilidades. Na educação, as TDICs ampliam as possibilidades pedagógicas porque favorecem as metodologias ativas, além das produções colaborativas e de conteúdos, e de forma assíncrona, pois permite também o maior protagonismo do discente, mas o seu potencial depende profundamente da forma pedagógica que o professor conduz e da sua formação crítica e reflexiva.



As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação podem ampliar as possibilidades de comunicação, acesso à informação, produção de conhecimento e participação social. No contexto educacional, seu valor não está apenas no uso de equipamentos, mas na forma como são integradas aos objetivos de

aprendizagem.

Na EJA, a utilização de TDICs deve considerar as condições concretas de acesso e os conhecimentos prévios dos estudantes. Uma atividade digital não deve pressupor que todos possuam aparelho, internet, conta em determinada plataforma ou experiência anterior. Por isso, sempre que possível, o professor deve prever estratégias alternativas.



CULTURA DIGITAL



A cultura digital apresenta um conjunto de práticas sociais e culturais que vão ser mediadas pelas TDICs, e vão muito além de utilizar dispositivos móveis e computadores, mas compreendem como essas tecnologias vão influenciar a produção de conhecimento e também a propagação dele.

A cultura digital tem a sua importância destacada ao ser uma das dez competências gerais da educação básica na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento sugere que os estudantes precisam compreender, utilizar e também desenvolver tecnologias digitais de uma forma que seja crítica e significativa, porque elas permitem que exerçam o seu protagonismo na sala de aula (Brasil, 2018).

Porém, é interessante entender que a cultura digital estabelecida pela BNCC precisa ser reformulada e compreendida para além do domínio técnico das tecnologias. As competências digitais vão abranger conhecimentos e habilidades necessárias para a utilização das tecnologias de forma eficaz e ética. Na perspectiva da formação crítica, é necessário trabalhar com pesquisa, autoria, comunicação, segurança, ética, privacidade, acessibilidade e avaliação de informações. Assim, desenvolver cultura digital significa também compreender direitos e responsabilidades no uso das tecnologias.



COMPETÊNCIAS DIGITAIS

As competências digitais são o conjunto de conhecimentos necessários para utilizar a tecnologia seguramente (Vanderlei; Fretes, 2025), e se tornam fundamentais nesta modalidade para que os alunos a utilizem não apenas na sala de aula, mas também fora dela. O professor será o mediador, e pode desenvolver práticas interativas que conversem com o cotidiano dos estudantes.



Vanderlei e Fretes (2025) comentam que muitos professores da EJA ainda lidam com a dificuldade em inserir as competências digitais nas salas de aula pela falta de formações continuadas que permitam utilizar esse recurso de forma segura e eficiente.





No entanto, é importante que essa autonomia seja desenvolvida entre os alunos e permita desvendar e ultrapassar as dificuldades na utilização dos meios digitais

As competências digitais envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para utilizar tecnologias de maneira

funcional, crítica, ética, segura e significativa.

Na EJA, essas competências podem estar relacionadas tanto às aprendizagens escolares quanto a situações cotidianas, como comunicação, procura de emprego, acesso a serviços públicos, elaboração de documentos e participação social.

O professor pode desenvolver essas competências por meio de situações/ problema, atividades colaborativas, tarefas práticas e reflexão sobre os riscos e as possibilidades das tecnologias.



EXCLUSÃO DIGITAL



A exclusão digital pode ser compreendida como um meio de desigualdade social relacionada ao acesso das tecnologias digitais (Machado; Amaral, 2021). Os pesquisadores afirmam que a exclusão digital precisa ser compreendida como um fenômeno multidimensional, porque vai tratar das desigualdades de acesso, da falta de conhecimento e também da mediação que a tecnologia traz socialmente. Por isso, é importante promover as formações e trazer a estrutura para que seu uso seja eficiente.

Na Educação de Jovens e Adultos, a discussão fica ainda mais acentuada, porque muitas vezes há um acesso tardio às tecnologias e uma exclusão de muitas de suas funcionalidades (Machado; Amaral, 2021).



Nesta modalidade, a dificuldade se torna ainda mais acentuada pelo fato dos estudantes já sofrerem desigualdades sociais, e mesmo que possuam acesso à internet, muitas vezes não sabem como utilizar com finalidades educacionais, argumentam Silva e Couto Júnior (2020), isso se dá porque a exclusão digital envolve não apenas possuir ou não um dispositivo, mas também qualidade da conexão, condições de uso, conhecimento, confiança, acessibilidade e possibilidade de transformar o acesso em participação efetiva.



Por isso, uma proposta de inclusão digital precisa combinar acesso, orientação, prática e acompanhamento. Na EJA, isso significa criar oportunidades para que estudantes desenvolvam autonomia gradualmente, sem transformar a falta de familiaridade com determinada ferramenta em motivo de constrangimento.



TDICs NA EJA

A inserção das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos é compreendida como parte de um processo maior de transformação social marcado pela cultura digital e pela aplicação de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.



São tecnologias que atuam não somente como ferramentas auxiliares, mas também como mediadoras de outras formas de aprendizagem e de produção de conhecimento pensando no contexto escolar.



Utilizar as TDICs no ambiente pedagógico favorece as dinâmicas interativas e contextualizadas, além de aproximar os conteúdos escolares no cotidiano dos estudantes adultos.

A integração das TDICs à EJA pode favorecer aprendizagens colaborativas e relacionadas a situações do cotidiano. O recurso digital deve ser escolhido porque contribui para determinado objetivo pedagógico e não apenas porque é novo.

Uma mesma aprendizagem pode ser desenvolvida por diferentes meios. Por exemplo, uma atividade de produção textual pode ser realizada em um editor on-line, em um editor instalado no computador ou em papel. Essa flexibilidade é importante para garantir participação e equidade.



BENEFÍCIOS DAS TDICs NA SALA DE AULA

A utilização das TDICs na sala de aula tem diversos benefícios, e os principais são:



- A inclusão social;
- A inclusão digital;
- Comunicação;
- Autoria;
- Acesso a serviços;
- Resolução de problemas;
- Empregabilidade.

Isso porque a tecnologia contribui para o estudante ter acesso à cultura digital contemporânea, ampliando a sua participação na sociedade como profissional. Isso motiva os estudantes, que, de alguma forma, aumentam o interesse pelas suas participações no processo de aprendizagem e trazem protagonismo e autonomia, além da aprendizagem colaborativa (ao permitirem uma interação maior entre estudantes e professores), acesso a recursos digitais, práticas de aprendizagem etc.

Quando planejadas de forma intencional, as TDICs podem favorecer comunicação, colaboração, autoria, acesso a



diferentes linguagens, desenvolvimento da autonomia e aproximação entre aprendizagens escolares e situações do cotidiano.

Entretanto, os benefícios dependem das condições de acesso, da mediação docente e da adequação da ferramenta ao objetivo de aprendizagem. O simples uso de uma plataforma não garante aprendizagem.



BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Apesar dos benefícios, ainda há muitas barreiras, e elas estão incluídas na dificuldade de acesso, porque muitos estudantes não possuem dispositivos adequados e também conexão estável à internet. Não há docentes o suficiente, como ressaltam Nascimento e Fernandes (2025), e falta formação específica para o uso das TDICs na aula.



Há também infraestrutura escolar limitada, porque a escola nem sempre vai dispor de recursos tecnológicos e o uso instrumental das tecnologias, e muitas vezes é feito somente como recurso de apoio e não com o intuito de transformar metodologicamente (Nascimento e Fernandes, 2025).

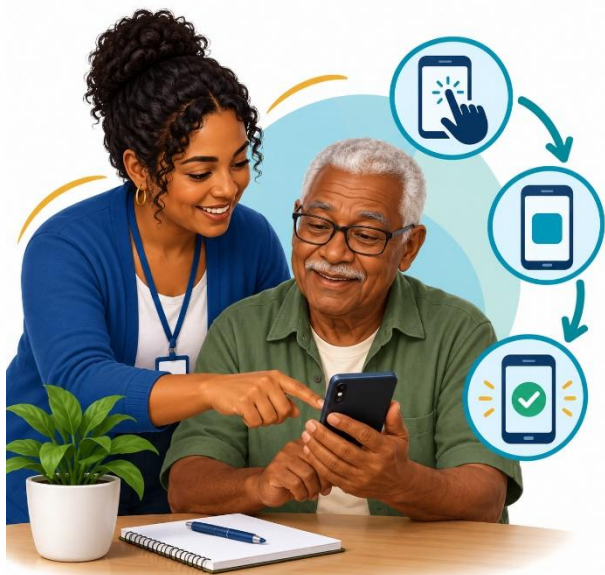


Então, embora haja um reconhecimento desse potencial das tecnologias, a implementação é muito limitada, seja por condições estruturais ou até pela ausência de políticas consistentes de uma formação docente sistemática, contextualizada e contínua.

Para reduzir barreiras, recomenda-se oferecer atividades em etapas, trabalhar inicialmente com procedimentos básicos, utilizar linguagem clara, permitir apoio entre pares, disponibilizar alternativas offline e evitar que o desempenho tecnológico seja confundido com o objetivo principal da aprendizagem.



O PAPEL DO PROFESSOR



O professor, na sala de aula, tem um papel central no processo de aprendizagem e na mediação para as tecnologias digitais, pois não basta apenas o acesso às TDICs, é importante que o docente desenvolva essas competências digitais e pedagógicas para que, só assim, os estudantes sejam integrados de

forma crítica.

Pensando neste contexto, o professor não é somente o transmissor de conteúdos, ele também atua como mediador do conhecimento, organiza as experiências de aprendizagem e incentiva a autonomia dos estudantes.

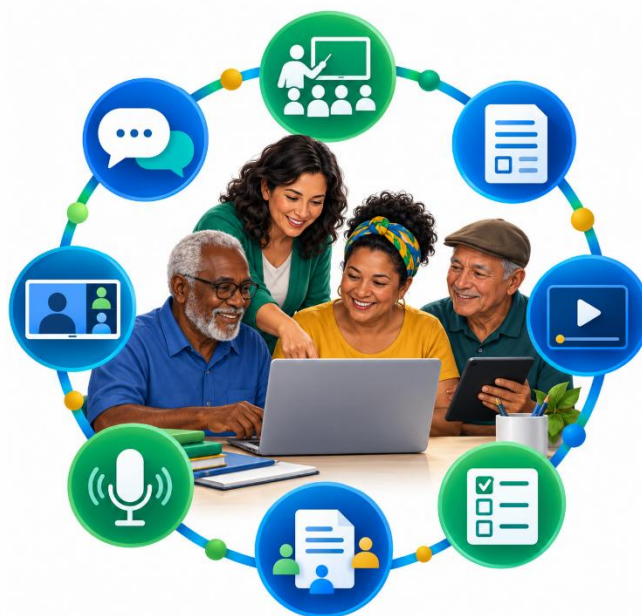
Então, a formação continuada é essencial para os docentes conseguirem transformar essas práticas pedagógicas em práticas mais interativas mediadas pela tecnologia.

A formação continuada é importante, mas a prática pedagógica também pode ser construída de forma colaborativa entre professores e estudantes. Conhecimentos cotidianos trazidos pelos estudantes podem contribuir para identificar ferramentas, problemas e situações reais que merecem ser trabalhadas.



FERRAMENTAS DIGITAIS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS

As ferramentas digitais são plataformas ou aplicativos utilizados nos ambientes virtuais que podem facilitar o planejamento das aulas, estimular a aprendizagem colaborativa e trazer diferentes formas de avaliação, conforme argumentam Nascimento e Fernandes (2025). Seu uso favorece o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, além de ampliar o acesso à informação.



Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), essas ferramentas apresentam grande potencial pedagógico, pois muitos estudantes já utilizam smartphones e aplicativos diariamente. Quando integradas ao planejamento didático, elas podem contribuir para o desenvolvimento das competências digitais e fortalecer a inclusão digital. A seguir, serão destacadas ferramentas que podem contribuir para o processo de aprendizagem tecnológica na sala de aula.

Para que serve? As ferramentas digitais podem apoiar comunicação, produção de textos, pesquisa, colaboração, avaliação e criação de conteúdos.



Que aprendizagem pode desenvolver? Dependendo da atividade, podem desenvolver leitura, escrita, oralidade, pesquisa, colaboração, autoria, resolução de problemas, comunicação e competências digitais.

Como usar em uma aula da EJA? Antes de escolher uma ferramenta, o professor deve definir o objetivo da aula, verificar o acesso disponível e planejar uma alternativa caso a conexão ou o equipamento não esteja disponível.

O que o estudante precisa saber antes? O estudante precisa conhecer apenas os procedimentos necessários à tarefa. Não é necessário dominar toda a ferramenta para realizar uma atividade.

Quais cuidados são necessários? Verificar privacidade, permissões, publicidade, necessidade de conta, compartilhamento de dados e condições de acesso. Não solicitar dados pessoais desnecessários.



WHATSAPP

O WhatsApp é um dos aplicativos de comunicação mais utilizados no Brasil, e pode ser uma ferramenta acessível para a maioria dos estudantes da EJA. Além da troca de mensagens, permite o envio de imagens, documentos, vídeos, áudios e a realização de chamadas de voz e vídeo.



<https://share.google/1kaHWatnKELqbNEcL>

Para que serve? Comunicação por mensagens, áudios, imagens, documentos e chamadas. Que aprendizagem pode desenvolver? Comunicação escrita e oral, leitura de instruções, organização de informações e cidadania digital.

Como usar em uma aula da EJA? Criar um grupo pedagógico somente se a escola e a turma concordarem e estabelecer regras de convivência. O que o estudante precisa saber antes? Saber abrir uma conversa, ler mensagens e enviar texto ou áudio.

Quais cuidados são necessários? Não compartilhar senhas, documentos, códigos de autenticação ou dados pessoais no grupo e não clicar em links suspeitos. Alternativa gratuita e/ou sem internet: atividade impressa sobre identificação de mensagens suspeitas; gravação de áudio local quando não houver internet.

Acessibilidade: mensagens de áudio podem apoiar estudantes com dificuldade de escrita.

GOOGLE CLASSROOM

O Google Classroom é uma plataforma gratuita que auxilia na organização das atividades escolares. Permite que o professor disponibilize materiais didáticos, crie tarefas, acompanhe as entregas e dê feedback aos estudantes.



Google Classroom

<https://share.google/tL9BNG9xwuGYACW4Y>
Acessibilidade: instruções numeradas e fonte legível.

Para que serve? Organizar materiais, atividades, prazos e devolutivas.

Que aprendizagem pode desenvolver? Leitura de instruções, organização, entrega de atividades.

Como utilizar em uma aula da EJA? Publicar uma atividade curta, anexar um material, solicitar uma resposta e ensinar o estudante a conferir se a entrega foi realizada.

O que o estudante precisa saber antes? Acessar a conta indicada pela escola e localizar a turma.

Quais cuidados são necessários? Verificar configurações de compartilhamento. Não publicar dados pessoais em tarefas abertas.

Alternativa gratuita e/ou sem internet: material impresso equivalente; entrega presencial; arquivos disponibilizados em pendrive ou computador local.

GOOGLE FORMS

O Google Forms cria formulários, questionários e avaliações de forma simples. As respostas podem ser organizadas automaticamente, facilitando a análise dos resultados pelo criador do formulário.



<https://share.google/YolNsZ4z0vphx154V>

Para que serve? Criar formulários, questionários e levantamentos de respostas. Que aprendizagem pode desenvolver? Leitura, interpretação de perguntas e preenchimento de formulários.

Como utilizar em uma aula da EJA? Utilizar um formulário fictício para ensinar cadastro: nome fictício, e-mail de treinamento, preferências e respostas. Depois discutir quais campos seriam realmente necessários em um cadastro real.

O que o estudante precisa saber antes? Ler perguntas, selecionar opções e escrever respostas curtas.

Quais cuidados são necessários? Não coletar CPF, senha, dados bancários, endereço residencial ou documentos reais sem necessidade e autorização institucional.

Alternativa gratuita e/ou sem internet: formulário impresso ou preenchimento coletivo em um único dispositivo. Acessibilidade: Perguntas curtas, linguagem simples, e impressa.

SITES DE DESIGN GRÁFICO



Google Slides

<https://share.google/7g2xh86XsspZD2Rqw>
<https://share.google/opZ9pQDnhdGuDn7v6>

O Canva, Microsoft Designer, PowerPoint e Google Slides são plataformas de design gráfico que oferecem modelos prontos para apresentações, cartazes, panfletos, infográficos e outros materiais visuais.

Para que serve? Criar cartazes, apresentações, currículos, e materiais visuais.

Que aprendizagem pode desenvolver? Planejamento, escrita e comunicação visual.

Como utilizar em uma aula da EJA? Produzir um cartaz sobre segurança digital, direitos do trabalhador ou serviço público. Primeiro elaborar o texto em papel e depois montar a versão digital.

O que o estudante precisa saber antes? Digitar, selecionar modelos e inserir texto/imagem.

Quais cuidados são necessários? Verificar direitos de uso de imagens e não inserir dados pessoais desnecessários.

Alternativa gratuita e/ou sem internet: cartaz em papel ou editor de texto offline.

Acessibilidade: Contraste, tamanho de fonte, pouco texto por bloco e descrição textual de imagens quando necessário.



Microsoft Designer

<https://share.google/ivm6dzj0oGdwPWX0c>
<https://share.google/wlu7UpLRoFtiY2Rz5>



YOUTUBE

O YouTube é uma plataforma que reúne uma abundância de vídeos que podem ser educativos, documentários, entrevistas e animações.



<https://share.google/fn7qv0lVbgdcqsucf>

Para que serve? Buscar e assistir vídeos, aulas, entrevistas, documentários e outros conteúdos.

Que aprendizagem pode desenvolver? Pesquisa, interpretação audiovisual e pensamento crítico.

Como utilizar em uma aula da EJA? Pesquisar Video aulas.

O que o estudante precisa saber antes? Digitar palavras-chave e identificar título e canal.

Quais cuidados são necessários? Nem todo vídeo é fonte confiável, verificar autoria e evidências.

Alternativa gratuita e/ou sem internet: vídeos previamente baixados.

Acessibilidade: Oferecer legendas quando disponíveis, transcrição e descrição do conteúdo visual.



KAHOOT



<https://share.google/fNtIVPSmFl4N9ziGs>

O Kahoot é uma plataforma que transforma avaliações em jogos de perguntas e respostas. Os estudantes participam utilizando celulares, tablets ou computadores, tornando o momento de revisão mais participativo.

Para que serve? Realizar quizzes e revisões interativas.

Que aprendizagem pode desenvolver? Recuperação de conhecimentos e feedback imediato.

Como utilizar em uma aula da EJA? Usar perguntas de revisão sem transformar velocidade em critério de aprendizagem.

O que o estudante precisa saber antes? Saber selecionar respostas e acompanhar instruções.

Quais cuidados são necessários? Evitar exposição ou constrangimento de estudantes.

Alternativa gratuita e/ou sem internet: quiz impresso, perguntas projetadas e dinâmica oral.

Acessibilidade: tempo ampliado, leitura das perguntas em voz alta e possibilidade de responder em papel.

PODCAST



Os podcasts são conteúdos em áudio que podem ser ouvidos em diferentes dispositivos. Eles favorecem o desenvolvimento da oralidade, da escuta ativa e da interpretação.

Para que serve? Produzir e ouvir conteúdos em áudio.

Que aprendizagem pode desenvolver? Oralidade, escuta, planejam e comunicação.

Como usar em uma aula da EJA? Produzir um áudio curto com dicas para uso seguro da internet.

O que o estudante precisa saber antes? Gravar e reproduzir áudio no celular ou computador.

Quais cuidados são necessários? Solicitar autorização antes de publicar a voz de alguém.

Alternativa gratuita e/ou sem internet: gravação local no celular e reprodução em sala, sem publicação na internet.

Acessibilidade: Fornecer roteiro escrito e transcrição.

GOOGLE DOCS



<https://share.google/eB16qfmqzbflKKUwD>

O Google Docs é um editor de texto online e grátis que permite criar, compartilhar e editar textos tanto pelo aplicativo quanto pelo navegador.

Para que serve? Criar, editar e compartilhar documentos.

Que aprendizagem pode desenvolver? Produção textual e organização de documentos.

Como utilizar em uma aula da EJA? Produzir coletivamente um pequeno texto ou currículo, usando comentários e revisão.

O que o estudante precisa saber antes? Digitar, selecionar texto e abrir documento compartilhado.

Quais cuidados são necessários? Configurar corretamente as permissões de compartilhamento e evitar documentos públicos com dados pessoais.

Alternativa gratuita e/ou sem internet: LibreOffice ou outro editor instalado.

Acessibilidade: Uso de zoom, fonte legível e leitura por tecnologia assistiva quando disponível.

VERSÃO GRÁTIS DO MICROSOFT WORD



<https://share.google/09Ec86ylUBAxiT7rR>

O Microsoft Word online é um editor de texto grátis que permite criar e editar texto pelo navegador.

Para que serve? Criar e editar documentos pelo navegador e organizar textos para diferentes finalidades.

Que aprendizagem pode desenvolver? Produção textual, formatação, revisão e preparação de documentos profissionais.

Como utilizar em uma aula da EJA? Criar uma carta de apresentação e depois salvar/exportar uma versão em PDF.

O que o estudante precisa saber antes? Digitar, selecionar, salvar e localizar arquivos. Quais cuidados são necessários? Conferir conta utilizada, permissões e local de armazenamento.

Alternativa gratuita e/ou sem internet: LibreOffice ou editor de texto offline.

LIBREOFFICE



<https://share.google/Wx2BKtUgYVZz7Q4A8>

O LibreOffice é um pacote de aplicativos de escritório gratuito usado para criar e editar documentos, planilhas, apresentações e outros arquivos.

Para que serve? Criar e editar documentos, planilhas e apresentações gratuitamente, com possibilidade de uso offline.

Que aprendizagem pode desenvolver? Autonomia digital, produção de documentos e preparação para tarefas escolares e profissionais.

Como utilizar em uma aula da EJA? Criar um currículo em Writer e exportá-lo para PDF.

O que o estudante precisa saber antes? Abrir o programa, digitar e salvar um arquivo.

Quais cuidados são necessários? Salvar em pasta organizada e utilizar dados fictícios nas atividades.

Alternativa gratuita e/ou sem internet: É a própria alternativa offline desta ficha, após instalação.

Acessibilidade: Permite trabalhar com diferentes tamanhos de fonte e recursos de acessibilidade do sistema operacional.

INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS GENERATIVAS

As ferramentas de IA generativa podem funcionar como assistente virtual, podem ser utilizadas para gerar imagens, vozes, produzir textos, traduções e etc. A exemplo: ChatGPT, Claude e Gemini.

Para que serve? Produzir ou transformar textos, imagens, ideias e outros conteúdos a partir de instruções dadas pelo usuário.

Que aprendizagem pode desenvolver? Formulação de perguntas, revisão, comparação de respostas, pensamento crítico, criatividade e avaliação de informações.

Como utilizar em uma aula da EJA? Utilizar uma IA para gerar uma primeira versão de um texto e, depois, pedir aos estudantes que identifiquem erros, informações sem fonte e trechos que precisam ser reescritos.

O que o estudante precisa saber antes? Saber escrever uma solicitação simples e ler criticamente a resposta.

Quais cuidados são necessários? A IA pode produzir informações incorretas, enviesadas ou inventadas. Não inserir senhas, documentos, dados bancários ou informações pessoais/sensíveis. Verificar informações em fontes confiáveis. Explicitar quando a IA foi utilizada e respeitar regras de autoria e avaliação.

Alternativa gratuita e/ou sem internet: atividade em papel: comparar uma resposta fictícia da IA com duas fontes impressas.

Acessibilidade: Oferecer instruções escritas, leitura em voz alta quando disponível e permitir que o estudante participe sem precisar criar conta pessoal.

Gemini



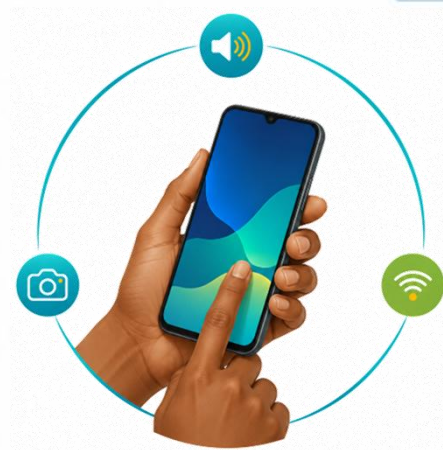
Claude

<https://share.google/1A0foKZH9Jn80zYBA>
<https://share.google/PWV4w5bVi2a8P4D4S>
<https://share.google/gid7jAmyfq0fb>

PROPOSTAS DE ATIVIDADES- ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA

Objetivo: desenvolver habilidades básicas de uso do smartphone e reconhecer situações de risco digital.

Conhecimentos prévios: não é necessário domínio de aplicativos, pode partir das experiências da turma.



Materiais: celular, projetor quando disponível, exemplos fictícios de mensagens, folha de atividade.

Etapas:

- 1) levantar o que os estudantes já fazem no celular;
- 2) demonstrar desbloqueio, volume, câmera, conexão e busca;
- 3) apresentar mensagens fictícias;
- 4) identificar sinais de golpe;
- 5) discutir senhas e verificação em duas etapas;
- 6) produzir um pequeno checklist de segurança.

Avaliação: cada estudante deverá explicar pelo menos três cuidados antes de clicar em uma mensagem ou fornecer informação.

Acessibilidade: permitir resposta oral, escrita ou por marcação de imagens, ampliar textos e ler instruções quando necessário.

Segurança: nunca utilizar contas, senhas, documentos ou dados bancários reais para simulação.

Sem internet: realizar toda a atividade com capturas de tela impressas e mensagens fictícias.

Tutorial: utilizar materiais de segurança do CERT.br como referência para o professor.



RECONHECENDO GOLPES E NOTÍCIAS FALSAS

Objetivo: reconhecer sinais de golpes e desenvolver critérios para avaliar informações compartilhadas em redes sociais.

Etapas:

- 1) apresentar três mensagens fictícias;
- 2) pedir que os grupos marquem sinais de alerta;
- 3) verificar autoria, data, link e pedido feito pela mensagem;
- 4) pesquisar a informação em fonte confiável;
- 5) decidir se a mensagem pode ser compartilhada;
- 6) registrar os critérios aprendidos.



Checklist: há urgência exagerada? Há promessa de prêmio? Há pedido de senha/código? O endereço do site é conhecido? A informação aparece em fonte confiável? A notícia está descontextualizada?



Avaliação: justificar a decisão de compartilhar ou não compartilhar cada exemplo.

Sem internet: usar textos impressos previamente selecionados.

Segurança: todos os exemplos devem ser fictícios ou descaracterizados.



CRIAÇÃO E USO DE E-MAIL



Objetivo: criar e utilizar e-mail para comunicação escolar e profissional.

Etapas:

- 1) explicar endereço, assunto, destinatário e corpo da mensagem;
- 2) demonstrar envio de uma mensagem fictícia;
- 3) ensinar anexação de arquivo;
- 4) explicar diferença entre “Responder” e “Encaminhar”;
- 5) discutir mensagens suspeitas;
- 6) praticar com destinatário definido pela escola.

Cuidados: não utilizar senhas ou dados pessoais de terceiros; conferir destinatário e anexo antes do envio.

Sem internet: preencher um modelo impresso de e-mail e simular o envio.

Avaliação: observar se o estudante consegue escrever assunto, mensagem e indicar corretamente um anexo.



ENTREVISTA DE EMPREGO ONLINE



Objetivo: desenvolver habilidades para participação em entrevistas por videochamada.

Etapas:

- 1) explicar funcionamento da plataforma escolhida;
- 2) testar áudio e câmera;
- 3) escolher local adequado;
- 4) preparar apresentação breve;
- 5) simular perguntas;
- 6) realizar entrevista em dupla;
- 7) fazer autoavaliação.

Cuidados: não compartilhar informações desnecessárias; verificar convite e identidade do interlocutor antes de fornecer informações.

Sem internet: simulação presencial da entrevista.

Acessibilidade: permitir alternativas de comunicação e adaptações conforme necessidade do estudante.



RECOMENDAÇÕES AOS PROFESSORES

É importante que a utilização das tecnologias digitais esteja integrada ao planejamento pedagógico e às necessidades dos estudantes. Mais do que utilizar os aplicativos, é importante que o professor selecione ferramentas que contribuam de maneira eficaz para o desenvolvimento das demandas apresentadas pelos discentes na sala de aula.



As propostas apresentadas visam utilizar plataformas básicas que podem contribuir para o desenvolvimento digital dos estudantes sem dificultar a vida docente, pois se considera escasso os materiais e as capacitações docentes pensadas para o público da EJA e seus autores.

Durante a aula, é importante apresentar procedimentos em pequenas etapas, permitir que os estudantes pratiquem, acolher dúvidas e evitar constrangimentos relacionados ao nível de familiaridade tecnológica.



Em atividades que envolvam internet, deve-se ensinar proteção de dados, senhas, golpes, avaliação de fontes, privacidade e ética digital. Para exercícios, devem ser utilizados dados fictícios, especialmente quando a tarefa envolve documentos, cadastros ou situações financeiras.

Ao final, o professor pode avaliar não apenas se o estudante conseguiu clicar ou utilizar determinada função, mas se compreendeu para que a ferramenta serve, quando a utilizar, quais riscos existem e como agir de forma autônoma e responsável.



CONCLUSÃO



A integração das tecnologias digitais à Educação de Jovens e Adultos deve ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, além de tornar as metodologias mais participativas e colaborativas.

As plataformas podem enriquecer o trabalho pedagógico quando utilizadas em sala de aula pensadas de formas simples, como destacado nas propostas de atividades, que podem servir como base tanto para o professor quanto para os alunos.

Este material teve o intuito de contribuir com a inclusão digital dos estudantes da EJA e de servir como apoio aos professores para que possam inspirar novas experiências



As propostas apresentadas neste e-book podem ser adaptadas à realidade de cada turma. O professor pode ampliar, simplificar ou substituir ferramentas conforme os recursos disponíveis, preservando sempre o objetivo de promover aprendizagens significativas e participação responsável na cultura digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 1 jul. 2026.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

FORTALEZA. **Prefeitura Municipal. Prefeitura lança programa Nova EJA Fortaleza com pacote de investimentos de cerca de R\$ 30 milhões**. Fortaleza, 23 jan. 2023. Disponível em: https://fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-lanca-programa-nova-eja-fortaleza-com-pacote-de-investimentos-de-cerca-de-r-30-milhoes?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 15 ago. 2026.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

NASCIMENTO, Júlio Mateus de Melo; FERNANDES, Andréia Castiglia. Os desafios e perspectivas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: uma análise dos dados do Censo Escolar (2019-2023). **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 7, n. 13, p. 280-294, 2025. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/rieja/article/view/21552?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 ago. 2026.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ (SEDUC-CE). **Educação de Jovens e Adultos – EJA**. Fortaleza, 2026. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

MACHADO, Aline Alvares; AMARAL, Marília Abrahão. Uma análise crítica da competência cultura digital na Base Nacional Curricular Comum. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 27, e21034, 2021. DOI: 10.1590/1516-731320210034. Disponível em :

https://www.scielo.br/j/ciedu/a/xPtrsyZK5Sd4bPctZwC4wYd/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 3 de set. 2026.

VANDERLEI, Deusemar Pereira; FRETES, Aníbal Barrios. AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. 3139–3140, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i8.20820. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20820>. Acesso em: 3 set. 2026.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ (SEDUC-CE). **Indicadores Educacionais por Municípios**. Fortaleza, 2026. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/indicadores-educacionais-por-municipios/>. Acesso em: 1 jul. 2026.

SILVA, Alexandre et al. Uma análise crítica da competência Cultura Digital na Base Nacional Comum Curricular. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, e21061, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/xPtrsyZK5Sd4bPctZwC4wYd/>. Acesso em: 1 jul. 2026

SILVA, Renata Borges Leal da; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro. Inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA): pensando a formação de pessoas da terceira idade. **Revista Docência e Ciberultura**, 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/46818?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 16 ago. 2026

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Quase 90% dos brasileiros acima dos 10 anos possuem celular**. IBGE Educa, [s. d.]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/23125-quase-90-dos-brasileiros-acima-dos-10-anos-possuem-celular.html>. Acesso em: 3 set. 2026.